

ANAIS I CAMEG

Hipotireoidismo congênito: impasse no desenvolvimento infantil

Ana Vitória de Pina Cardoso¹; Ana Lara Menezes de Sousa¹; Layne Mendonça Schmitt¹; Esther Cardoso dos Santos Souza¹; Elias Hanna².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO:

Introdução: O hipotireoidismo congênito (HC) é um distúrbio do metabolismo, caracterizado pela produção inadequada de hormônios da tireoide devido ao mau funcionamento da glândula. É uma das principais causas de retardo mental e de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, porém existem tratamentos aptos a resolverem tais problemas se diagnosticado oportunamente. **Objetivo:** Evidenciar como o hipotireoidismo congênito influencia no desenvolvimento da criança. **Material e método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa em que a coleta de dados foi feita a partir de fontes secundárias de 20 artigos. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, Bireme e PubMed. Utilizando os descritores Ciências da Saúde (DeSC): “hypothyroidism” and “congenital” and “child development”, foram selecionados artigos publicados nos últimos 6 anos. **Resultado:** De acordo com a literatura, os hormônios produzidos pela tireoide, tiroxina (T₄) e triiodotironina (T₃), possuem uma regulação de secreção pela hipófise através da liberação do hormônio de estimulação da tireoide (TSH). Estes hormônios são fundamentais para o crescimento, pois controlam a velocidade do metabolismo e para maturação e organogênese do sistema nervoso (SN), visto que influenciam na mielinização, formação de sinapses, arborização dendrítica e vascularização. No HC, em que na maior parte dos casos é resultado da má-formação da glândula tireoide, ocorrem disfunções cognitivas, devido a deficiência dos hormônios T₃ e T₄, onde as regiões responsáveis por essas habilidades, cerebelo, hipocampo e córtex cerebral possuem receptores para esses hormônios, responsáveis pelo desenvolvimento neurológico. Após esse retardo cognitivo, ocorrem efeitos deletérios na fala, audição, quociente intelectual, reflexos e coordenação motora. Além disso, a atividade muscular automática, o crescimento ósseo, pela falta do aparecimento e crescimento dos centros de ossificação epifisal, dependentes de T₃ e T₄, a mineralização e resistência dos ossos, também são comprometidos. Na infância, uma imagem radiológica com a ausência da epífise distal do fêmur e proximal da tíbia, possuem relevância clínica. Após a análise dos estudos, foi possível perceber que o diagnóstico clínico de HC em recém-nascidos é muito difícil, pois a maioria dos bebês apresentam sintomatologia evidente somente após os três meses de idade, quando os danos já podem ter se estabelecido, tornando-se imprescindível um acompanhamento médico amplo ao recém-nascido. **Conclusão:** O hipotireoidismo congênito é uma doença metabólica que afeta principalmente o SN, acarretando alterações patológicas no desenvolvimento cognitivo e físico da criança, criando um quadro de retardos. Deve-se focar no acompanhamento pós-natal, enfatizando a realização do teste do pézinho entre 3 e 5 dias de vida do bebê, devido as concentrações de TSH serem elevadas antes deste período, afirmando um falso-positivo. Logo, são necessárias essas medidas que diagnosticam a doença precocemente a fim de minimizar seus danos e iniciar o tratamento, sendo o mais simples, a reposição hormonal.

Palavras-chave:

Hipotireoidismo congênito.
Desenvolvimento infantil.
Hormônios.